

NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA
DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

Izidoro Zorzano

ENGENHEIRO, MEMBRO DO OPUS DEI

NÚMERO 18

LISBOA MAIO 1967

O Amor à Liberdade

UMA das notas mais relevantes do espírito do Opus Dei é o amor à liberdade. Não podia ser do outro modo, já que o espírito do Opus Dei tem as suas raízes no Evangelho, essa grande mensagem de liberdade que Jesus Cristo trouxe à terra e que a Igreja vem prégando desde os tempos apostólicos: «Nenhuma lei humana pode assegurar a dignidade da pessoa e a liberdade do homem, como o faz o Evangelho de Cristo, confiado à Igreja. Com efeito, este Evangelho anuncia e proclama a liberdade dos filhos de Deus, rejeita toda a servidão que, em última análise, provém do pecado, respeita escrupulosamente a dignidade da consciência e a sua livre decisão; adverte sem desfalecimento que todos os talentos humanos devem frutificar ao serviço de Deus e para bem da humanidade e, finalmente, confia cada um ao amor de todos» («Gaudium et spes», n.º 41).

Liberdade na entrega, liberdade na perseverança, liberdade na acção temporal, dentro dos limites da moral cristã e sempre respeitado à liberdade dos outros.

A vida de Isidoro é um exemplo gráfico de este espírito. Ingressou na Obra respondendo livre e voluntariamente à chamada do Senhor, sem coações de nenhum tipo que, em matéria tão importante, só coagiriam débeis mentais. A sua perseverança foi um holocausto diário da sua liberdade; sabia que em qualquer momento podia abandonar o caminho, que ninguém o forçaria a ficar contra a sua vontade, e que a sua saída não teria nenhuma repercussão social, mas continuou porque quis, porque era consciente de ter empenhado a sua palavra com Deus. «A dignidade humana exige, que o homem actue segundo a sua consciência e livre escolha, isto é, movido e determinado por uma convicção pessoal interior, e não por impulso interior cego, ou mera coacção externa». («Gaudium et spes», n.º 17).

Nunca se lhe apresentou nenhum conflito entre a liberdade e a obediência no exercício da sua profissão ou no cumprimento

PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA



A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires.

Fez o Liceu em Logroño (Espanha).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales», de Madrid.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava no começo, e que mais tarde, em 24 de Fevereiro de 1947, recebeu o «Decretum Laudis» da Santa Sé.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes.

De 1936 a 1939, vivendo em Madrid, exercita, com os seus irmãos e com todos, a sua caridade heróica e o intenso apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de grandes privações e dificuldades.

Até ao fim da sua vida prestou serviço nos Caminhos de Ferro do Estado.

No dia 15 de Julho de 1943 morre Isidoro.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

dos seus deveres de cidadão. Isidoro sabia muito bem, porque o tinha ouvido repetir tantas vezes e com tanta veemência ao fundador da Obra que, nestas matérias, os membros do Opus Dei gozam da mesma liberdade que os outros cristãos; mais ainda, que hão-de ser verdadeiros campeões da liberdade.

Isidoro nunca teve actuações políticas, como acontece com a maior parte dos cidadãos que se limitam a cumprir os seus deveres e a exercitar os seus direitos, mas sem intervir nessas questões de uma maneira activa ou por profissão. Mas podia-as ter tido e ninguém, dentro da Obra, lhe teria exigido jamais contas sobre o partido a que pertenceria, por quê faria isto ou aquilo, ou por quem iria votar. Na actuação política, onde por vezes o não entender o que é a liberdade leva a uma divisão dos cristãos, cada um dos membros do Opus Dei, dentro dos limites que assinala a Igreja, pode pensar o que quiser, e deve respeitar a liberdade dos demais cristãos, aceitando que haja outros que não pensem como ele, porque nas coisas temporais ninguém pode afirmar que possui o monopólio da verdade. Que pense cada um o que lhe parecer mais conveniente, com responsabilidade para suportar pessoalmente as vantagens ou inconvenientes da sua opinião.

Era este o espírito que tinha Isidoro — porque é o espírito do Opus Dei —, ainda que possa existir alguém que, talvez por não conhecer a Obra, não possa compreender esse amor à liberdade. Diria mais tarde, Mons. Escrivá de Balaguer, Fundador da Associação: «Algumas pessoas, ao ver que há membros do Opus Dei com diversas maneiras de pensar no terreno temporal (político, económico, científico, cultural, etc.) disseram — não quero imaginar que maliciosamente — que o Opus Dei faz jogo duplo. Quando soube, pensei que, se fizesse jogo, não seria duplo, mas sim múltiplo. Mas não se trata de um jogo, mas sim de uma coisa muito mais séria, de uma nobre realidade, porque o que fazemos é algo de maravilhoso: de-

fender a liberdade pessoal dos nossos em todas as coisas temporais, em tudo que não é de fé, em tudo o que a Igreja deixa à livre discussão dos homens. Por isso, o Opus Dei não teve nunca, nem tem, nem poderá jamais ter uma determinada posição corporativa nestes assuntos, nem sequer em assuntos teológicos, quando são opináveis.»

Quantas vezes ouviu Isidoro ao Fundador do Opus Dei: «Somos livres, livres, com a liberdade dos filhos de Deus.»

Liberdade pessoal, não uma liberdades abstracta que está somente em declarações, em palavras, mas sim uma liberdade concreta, na qual cada um tem ocasião de exercitar-se desde manhã até à noite, nos mil e um actos da vida: a liberdade pessoal e o direito a que todos os homens possam viver e trabalhar, e estar doentes, e descansar, e trazer filhos ao mundo, e formar esses filhos, e servir, segundo a sua consciência, à sociedade em que vivem.

Liberdade das instituições, para que possam cumprir os fins próprios, para que todas as associações nobres possam cooperar no estabelecimento de uma ordem autêntica cristã. «Por conseguinte, a estas comunidades, desde que não se violem as justas exigências da ordem pública, deve-se por direito a imunidade, para se regerem por suas próprias normas, honrarem com culto público a divindade, ajudarem os seus membros no exercício da vida religiosa e sustentarem-nos com o ensino e ainda para promoverem instituições nas quais os seus membros colaborem para ordenar a própria vida segundo os

princípios religiosos» («Dignitatis humanae», n.º 4).

Liberdade para a Igreja, para que a Igreja cumpra em todos os seus filhos essa tarefa educadora da liberdade, «porque o Senhor é espírito, e onde está o Espírito do Senhor, ali está a liberdade» (II Corint. III, 17). «Entre as coisas que dizem respeito ao bem da Igreja, e mesmo ao da própria sociedade terrena, e que sempre e em toda a parte se hão-de de conservar e defender de qualquer injustiça, é certamente a mais importante, que a Igreja goze de tanta liberdade de acção, quanta requeira o seu encargo de salvação dos homens. É uma liberdade sagrada com que o Filho Unigénito de Deus enriqueceu a sua Igreja, adquirida com o seu Sangue. Na verdade, é tão próprio da Igreja, que agem contra a vontade de Deus os que a atacam. A liberdade da Igreja é um princípio fundamental nas relações entre a Igreja e os poderes públicos e toda a ordem civil» («Dignitatis humanae», n.º 13).

Há que defender a liberdade dando doutrina, prègando a necessidade de respeitá-la, e esclarecendo, cada um no seu ambiente, essas idéias simples que são a base de toda a ordenação cristã: a santidade e indissolubilidade do matrimónio; o direito dos pais a educar os filhos; a liberdade de associação; a propriedade privada; a liberdade dos católicos na vida pública... Para que todos os cristãos saibam o que Deus pede e possam defender e estender a missão libertadora da Igreja.

Não é estranho que, tendo recebido a formação que a Obra dá aos seus membros, Isidoro professasse um grande amor à liberdade.

«Com que humildade e com que simplicidade narram os evangelistas factos que manifestam a fé frouxa e vacilante dos Apóstolos!

— Para que tu e eu não percamos a esperança de chegar a ter a fé incomovível e forte que depois tiveram aqueles primeiros.»

(Mons. Josemaría Escrivá, «Caminho», n.º 581)

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram a fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

curas

TINHA adoecido uma religiosa com uma grave doença de coração, numa comunidade de que eu era Superiora, e estava quase a morrer, pois os médicos diziam que não podia durar muito. Na minha grande aflição recorri a Isidoro Zorzano, prometendo publicar a graça. Com grande admiração de todos, a Irmã começou imediatamente a melhorar. Hoje já trabalha. — I. M. A. A. — Hospital de Vila do Conde.

RECENTEMENTE estando à cabeceira de minha mãe, que estava a morrer de uma doença incurável do coração, o poder de Deus manifestou-se de uma maneira extraordinária. Na tarde daquele dia, ela tinha recebido os últimos sacramentos na casa de saúde. Eram dez horas da noite e os médicos opinaram que ela morreria cerca da meia-noite. A respiração e outros sinais de vida já tinham quase desaparecido. Eu estava resignado com a vontade de Deus e rezei para que pudesse aceitá-la herdicamente. Mas veio-me à cabeça que o Senhor poderia querer usar estas circunstâncias para mos-

trar o Seu poder através da intercessão de dois dos seus filhos do Opus Dei: Isidoro e Montserrat Grases — não me lembrava do nome dela naquele momento, mas sabia que a sua causa de beatificação estava já em marcha. Num breve espaço de tempo os sinais de vida de minha mãe foram-se fortalecendo. No dia seguinte estava fora de perigo. Os médicos acharam o caso «inusitado e extraordinário». — F. J. S., D. D. S., Cícero, Illinois, U. S. A.

O quarto dos meus filhos padece da doença de Perthes desde 1958. No princípio a doença localizou-se num dos lados (nevrose da cabeça do fémur e ossificação posterior). Consultei médicos de grande experiência, chilenos e estrangeiros, e todos estavam de acordo que ninguém (neste mundo) sabe a causa precisa desta doença nem o seu tratamento específico. Quando na radiografia semestral correspondente a Junho, o diagnóstico foi «Perthes bilateral», invoquei a intercessão de Isidoro. Na radiografia seguinte, Dezembro, junto com o desaparecimento total de qualquer vestígio de Perthes no segundo lado, começava a ossificação do outro. Isso quer dizer, como

creio, que se produziu um facto extraordinário, o que se afiança ao considerar outras circunstâncias pessoais que me favoreceram de forma muito especial, mas que são secundárias perante o facto principal já indicado. Se, à margem dos imerecimentos dos favorecidos, a Igreja necessita testemunhos para destacar, no processo de beatificação, as qualidades de um profissional que serviu discretamente os seus ideais, pode contar com o meu testemunho, unido a toda a documentação do caso. — E. P. — Santiago do Chile.

outros favores

BOA morte — Havia já um certo tempo que o meu irmão sofria de uma insuficiência cardíaca à qual não ligava nenhuma importância. Apesar de ter sido na sua juventude um bom católico, encontrava-se já há algum tempo afastado dos sacramentos; temendo o pior, acudi a Isidoro e encomendei-lhe o caso. Pouco tempo depois o meu irmão teve uma recaída, acorremos à sua cabeceira e acedeu a que chamássemos o sacerdote. Confessou-se e passado pouco tempo passou-lhe a crise. A partir desse dia mudou radicalmente. Uns meses mais tarde veio-lhe um enfarto e deixou de existir, recebendo os últimos sacramentos. Considero que esse grande favor espiritual foi conseguido por intercessão de Isidoro Zorzano. — M. S. — Caracas.

E U gosto imenso de rezar a oração a Isidoro. Não quero com isso dizer que tenha recebido uns favores muito especiais. Mas a verdade é que nunca tinha conseguido rezar tão fortemente «para santificar o meu trabalho ordinário e tornar-me apóstolo para os meus amigos e companheiros». Se puder enviar-me umas quantas

pagelas com a oração para a devoção privada ficar-lhe-ia muito agradecido.—J. E. S.—Green Bay, Wisconsin, U. S. A.

JENHO três filhos que levaram uma vida escolar cheia de dificuldades, com bastantes reprovações e algumas perdas de ano. Desde que tomei conhecimento da oração para a devoção privada, publicada na Notícia Informativa, como ali vem ensinado e, desde então, todas as dificuldades dos meus filhos têm sido vencidas sem mais perdas de anos. Igualmente tenho usado do mesmo recurso em várias outras dificuldades de momento (algumas graves) e extraordinariamente tenho-as visto resolvidas como tenho pedido.—A. F. F.—Porto.

CANSADA e desiludida de tentar empregar, sem o conseguir, uma filha já casada e com filhos, recorri à protecção de Isidoro. A altura era preocupante para mim porque estava em vésperas de uma intervenção cirúrgica. Inesperadamente surgiu esse tão desejado emprego justamente dois dias antes da minha operação. Esta decorreu o melhor possível, sem dificuldades nem contratempos.—M. C. D. A.—Porto.

Notícias de quem nos escreveu agradecendo favores obtidos por intercessão de Isidoro:

J. H. B. A., Lisboa; M. A. A. C. P., Cidade do Luso; M. L. L. F., Coja; H. D. O., Santo Estêvão — Viseu; A. S. B. B. S., Lisboa; J. S. C., Porto; A. M., La-mego; M. C. P. M., Porto; A. M., Porto; B. M. C. R. S., Porto; M. F. R., Viseu; L. A., Porto; M. I. S. M. A., S. Miguel (Açores); W. S. C. F. C., Lisboa; M. C. N., Madeira; J. R. N., Porto; J. P. F. S., Angra do Heroísmo; M. Z. R. C., Funchal.

Agradecemos os donativos que nos foram enviados, destinados às despesas do Processo de beatificação e aos apostolados em que trabalhou Isidoro. O número cada vez maior de pessoas que nos escrevem, impede-nos, por absoluta falta de espaço, de publicar uma relação detalhada dos donativos recebidos.

Oração para A Devoção Privada

O Deus, que enchestes o vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço.

PAI NOSSO, AVE MARIA, GLÓRIA.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

As pessoas que quiserem comunicar graças recebidas ou enviar donativos para o processo de Beatificação e Canonização, e para ajudar os apostolados onde trabalhou Isidoro Zorzano, podem dirigir-se à Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano, Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa-1.

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO
PUBLICAÇÃO GRATUITA COM AUTORIZAÇÃO ECLESIASTICA

Ex.^{mo} Senhor

Remete: *Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano.*

Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa - 1

ESTA NOTÍCIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, ITALIANO, FRANCÊS E ALEMÃO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas